

Mensagem Doze

**Cristo como o centro do mover de Deus na terra
a partir da Sua encarnação, passando por Sua ascensão
até Sua segunda vinda**

Leitura bíblica: Nm 10:33-36; Sl 68

I. Deus guiava o Seu povo de maneira geral por meio da nuvem e das duas trombetas de prata (Nm 9:15 – 10:10), mas guiava o Seu povo de maneira específica por meio da arca (vv. 33-36), um tipo do Cristo crucificado e ressurreto em Sua ascensão:

- A. Portanto, o único Líder do povo de Deus não é nenhum homem (cf. Nm 10:29-32), mas é o Cristo crucificado e ressurreto (Mt 23:10).
- B. Ele é o Líder e nos guia ao lugar adequado de descanso na jornada longa e dura da vida cristã – Hb 4:8-9 e notas.
- C. O guiar da arca da aliança indica que o guiar de Cristo é fiel, conforme uma aliança:
 - 1. Deus fez uma aliança com Abraão e seus descendentes para introduzi-los na boa terra – Gn 17:1-8; cf. Êx 23:20.
 - 2. Por fim, a aliança de Deus foi colocada na arca; logo, a arca era chamada de arca da aliança.
 - 3. Portanto, o Cristo que nos guia a um lugar de descanso é o Cristo da aliança, o Cristo da fidelidade de Deus – cf. 2Co 1:19-20.

II. Números 10:35 e 36 diz: “Partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te, SENHOR, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te odeiam. E, quando pousava, dizia: Volta, ó SENHOR, para os milhares de milhares de Israel”:

- A. Números 10:35 é citado em Salmos 68:1; em Efésios 4:8-10, Paulo aplicou a palavra de Salmos 68 à ascensão de Cristo; portanto, o subir nesse versículo refere-se a Cristo subir aos céus em Sua ascensão.
- B. Uma vez que o levantar em Números 10:35 refere-se a Cristo subir aos céus em Sua ascensão, a palavra *volta* falada por Moisés no versículo 36 deve referir-se à segunda vinda de Cristo.
- C. A palavra de Moisés nos versículos 35 e 36 retrata uma visão plena da economia de Deus desde a encarnação de Cristo para

Mensagem doze (continuação)

ser a arca, a corporificação do Deus Triúno, por meio da Sua ascensão até a Sua segunda vinda.

III. Salmos 68, como uma explicação de Números 10:35 e 36, revela Cristo como o centro do mover de Deus na terra:

- A. O mover de Deus começou depois que o tabernáculo foi erigido com a arca, significando o Cristo encarnado como a habitação de Deus na terra, tendo Ele mesmo como o centro para o mover de Deus em Sua economia – Sl 68:1; Jo 1:14a; Nm 9:15a.
- B. O mover de Deus no tabernáculo com a arca, a partir do monte Sinai (Sl 68:8b, 17b), passando pelo deserto (vv. 4b, 7b) até o monte Sião (v. 16), é um tipo do Seu mover em Cristo desde a encarnação até a ascensão – Jo 1:17; Ef 4:8-10.
- C. Deus ainda está movendo-se nesta terra, na igreja e por meio dela, e Ele está movendo-se com Cristo como o centro da igreja – Jo 5:17; At 28:31; 1Tm 3:15-16; Sl 68:4, 7.
- D. O mover de Deus no homem é deificá-lo, tornando o homem igual a Ele em vida e natureza, mas não na Deidade – 1Co 15:45b; Rm 8:10, 6, 11.

IV. Salmos 68 revela a vitória de Deus em Cristo como o centro, tipificado pela arca:

- A. “Levante-se Deus, e sejam dissipados os seus inimigos; fugirão de diante dele os que o odeiam”; onde quer que a arca, um tipo de Cristo, ia, a vitória era alcançada – Sl 68:1 (ACF); Nm 10:35.
- B. “Reis de exércitos fogem e fogem”, esses reis que foram derrotados e espalhados, tipificam Satanás e os principados, os anjos rebeldes – Sl 68:12a, 14; Ef 6:12.
- C. “O Senhor deu a palavra, grande é a falange das mensageiras das boas-novas”, essas mensageiras de Israel significam os fracos que proclamam o evangelho – Sl 68:11.
- D. “Aquela que ficava em casa repartia os despojos” – os despojos significam todo o lucro adquirido mediante o que Cristo realizou, consumou, conquistou e obteve como o produto da vitória da Sua morte, ressurreição e ascensão – Sl 68:12b (ACF).
- E. “Ainda que repouseis entre as cercas dos apriscos” (lit.); deitar-se entre as cercas dos apriscos significa descansar na provisão e cuidado que Deus tem pelos Seus eleitos – Sl 68:13a.

Mensagem doze (continuação)

- F. “As asas da pomba são cobertas de prata, cujas penas maiores têm o brilho flavo [amarelo-esverdeado] do ouro”; esse versículo revela quatro itens entre os despojos – Sl 68:13b:
1. As asas da pomba representam o poder de mobilidade do Espírito.
 2. A prata representa Cristo em Sua redenção para nossa justificação, que é indicada pela cor branca, a cor de aprovação.
 3. As penas maiores (penas que ficam na extremidade da asa das aves dando-lhes força para voar e pairar) representam o poder de voar e pairar do Espírito – Is 40:31.
 4. O ouro flavo [amarelo-esverdeado] reluzente que cobre as penas maiores representa a natureza de Deus reluzente na vida e glória divinas – 2Pe 1:4; cf. Jo 4:24; 1Jo 4:8; 1:5.
 5. O conteúdo dos quatro itens acima mencionados, como despojos da vitória de Cristo para o desfrute dos eleitos de Deus, é, na verdade, o Deus Triúno com todos os itens de Sua salvação completa, plena e todo-inclusiva – cf. Rm 5:10, 17, 21.
 6. Os eleitos de Deus desfrutam todos os itens acima mencionados como sua porção em Cristo e os anunciam aos outros como as boas-novas – Sl 68:11.

V. O salmo 68 revela a ascensão de Cristo:

- A. “Subiste às alturas” – refere-se ao pico mais alto do universo – Sl 68:18; Ef 4:8a; cf. Is 14:13.
- B. “Levaste cativo o cativoiro” – Sl 68:18:
 1. *O cativoiro* refere-se aos santos redimidos, que foram levados cativos por Satanás e estavam presos antes de serem salvos pela morte e ressurreição de Cristo.
 2. Cristo derrotou Satanás e capturou seus cativos (incluindo nós); então, como um general que leva os seus cativos, Cristo em Sua ascensão aos céus levou-nos ao Pai – cf. 2Co 2:12-14.
 3. A versão *Amplified New Testament* traduz *levou cativos os que estavam sob cativoiro* em Efésios 4:8 da seguinte maneira: “conduziu uma procissão de inimigos derrotados”; na ascensão de Cristo havia uma procissão de inimigos derrotados, levados como cativos de guerra, para celebrar a vitória de Cristo.

Mensagem doze (continuação)

VI. O salmo 68 revela que Cristo recebeu dons:

- A. “Recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes”; fomos capturados por Cristo, apresentados por Ele ao Pai e, então, dados a Cristo pelo Pai como dons – Sl 68:18.
- B. Os dons recebidos por Cristo tornaram-se os crentes dotados, que Ele deu ao Seu Corpo para sua edificação – Ef 4:7-12.

VII. O salmo 68 revela a edificação da habitação de Deus:

- A. “Que o SENHOR Deus habite no meio deles”; os dons, como as pessoas dotadas, os crentes em Cristo, são edificados juntamente para ser a habitação de Deus; essa habitação representa a igreja, o Corpo de Cristo – Sl 68:18; Ef 4:11-12.
- B. “Pai dos órfãos e juiz das viúvas é Deus em sua santa morada. Deus faz que o solitário more em família; tira os cativos para a prosperidade”; a morada de Deus também é a morada dos crentes (os necessitados, os solitários e os cativos) – Sl 68:5-6a; Ef 2:22.
- C. “O monte que Deus desejou para a sua habitação” (Sl 68:15-16, ACF) é o monte Sião, o pico mais elevado do universo – cf. Ap 14:1.

VIII. O salmo 68 revela o desfrute de Deus na Sua casa:

- A. O desfrute de Deus na Sua casa surge depois da edificação da Sua habitação, a igreja – Sl 68:18.
- B. “Bendito seja o Senhor, que de dia em dia nos cumula de benefícios; o Deus que é a nossa salvação. (Selá)” (ARC); os benefícios aqui são o Deus Triúno: as asas da pomba cobertas de prata cujas penas maiores são cobertas de ouro flavo [amarelo-esverdeado] reluzente – Sl 68:19, 13; Rm 8:28; Mt 19:17; Fp 1:19-21a.
- C. “Deus é para nós um Deus de libertação; ao SENHOR, o Senhor, pertencem as saídas para escapar da morte” (lit.); quando desfrutamos Deus como a nossa vida salvadora, escapamos da morte – Sl 68:20; Rm 5:10; 2Co 1:8-9; 4:16.
- D. Na casa de Deus também desfrutamos a Sua vitória sobre os inimigos – Sl 68:21-23; Mt 16:18; Rm 16:20.

IX. O salmo 68 revela o louvor a Deus segundo a Sua economia neotestamentária:

Mensagem doze (continuação)

- A. “Ó Deus, eles têm visto os teus caminhos; os caminhos do meu Deus, meu Rei, no santuário” (ACF); *eles* refere-se aos inimigos, *caminhos* refere-se às atividades de Deus e o *santuário* representa a igreja – Sl 68:24.
- B. “Os cantores iam adiante, os tocadores de instrumentos atrás; entre eles as donzelas tocando adufes [tamborins]” (ACF); *as donzelas* representam os crentes – Sl 68:25; 2Co 11:2; Fp 4:4.
- C. “Celebrai a Deus nas congregações; ao Senhor, desde a fonte de Israel. Ali está o pequeno Benjamim, que domina sobre eles, os príncipes de Judá com o seu ajuntamento, os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali. O teu Deus ordenou a tua força; fortalece, ó Deus, o que já fizeste para nós” – Sl 68:26-28 (ACF).
- D. No louvor que os eleitos de Deus Lhe rendem é, de modo prefigurado, retratado um quadro da economia neotestamentária de Deus: o cumprimento da redenção de Deus para a Sua salvação efetuada por Cristo e a propagação das boas-novas do que Cristo alcançou com as formosas palavras do evangelho:
 - 1. O salmo 68:27 fala do “pequeno Benjamim” (ACF):
 - a. Como o filho de dores, Benoni, Benjamim tipifica Cristo que, como o homem de dores em Sua encarnação e vida humana na terra, cumpriu a redenção eterna de Deus para Sua plena salvação – Gn 35:18a; Is 53:3.
 - b. Como filho da destra, Benjamim tipifica Cristo que, como Filho da destra de Deus em Sua ressurreição, vitória e ascensão, ministra nos céus para realizar a aplicação da redenção de Deus para Sua salvação – Gn 35:18b; Hb 1:3; 5:5-10; 7:25; 8:2.
 - 2. O salmo 68:27 fala dos “príncipes de Judá”:
 - a. Judá tipifica Cristo como a vitória para o povo de Deus (o leão com o poder e o cetro) e a paz (Siló) para o povo de Deus – Ap 5:5a; Gn 49:8-12.
 - b. Judá revela a vitória de Cristo (vv. 8-9), o reino de Cristo (v. 10) e o desfrute e descanso em Cristo (vv. 11-12).
 - c. Judá, como a tribo real, era acompanhado sempre por Benjamim, como a tribo guerreira, para o reino de Deus na terra – Sl 68:27; Rm 5:17.
 - 3. O salmo 68:27 fala dos “príncipes de Zebulom”:

Mensagem doze (continuação)

- a. Por habitar na praia dos mares (Galileia) e ser um porto de navios (Gn 49:13), Zebulom tipifica Cristo como “praia” dos evangelistas para transporte e expansão na pregação do evangelho de Deus.
- b. No dia de Pentecostes, pelo menos cento e vinte “navios” do evangelho, todos galileus, zarparam para espalhar o evangelho – At 1:8, 11; 2:2-41.
4. O salmo 68:27 fala dos “príncipes de Naftali”:
 - a. Naftali tipifica Cristo como Aquele que é libertado da morte em ressurreição, representado pela gazela solta (Gn 49:21; Sl 22, título; 18:33; Ct 2:8-9) e que profere palavras formosas para a pregação do Seu evangelho (Mt 28:18-20).
 - b. As pessoas tanto de Zebulom como de Naftali eram varões galileus (Mt 4:12-17; At 1:11), a partir dos quais o evangelho de Cristo se expandiu, foi pregado e se propagou.
 - c. Em tipologia, Zebulom e Naftali formam um grupo para a expansão e propagação das boas-novas da redenção de Cristo para a salvação de Deus.

X. O salmo 68 revela a expansão do templo até se tornar a cidade de Deus:

- A. “Fortalece, ó Deus, o que já fizeste para nós. Por amor do teu templo em Jerusalém” (ACF); depois de Deus fortalecer o que realizou pelos Seus eleitos, a influência do desfrute de Deus em Sua casa se espalha por toda a cidade de Jerusalém – Sl 68:28b-29a; cf. Ef 3:16-17a; Jo 16:13; Ap 4:5; 5:6.
- B. A casa de Deus representa a igreja local e a cidade de Jerusalém representa o reino, o fortalecimento e proteção da igreja.

XI. O salmo 68 revela a obtenção da terra para Deus:

- A. A influência do desfrute de Deus ganhará toda a terra para Deus – Sl 68:29b-31; Mt 19:28; Is 2:2-3; Zc 14:16-17; Ap 21:24.
- B. Ordena-se aos reinos da terra que louvem a Deus – Sl 68:32-34.
- C. O salmista conclui louvando e bendizendo a Deus – Sl 68:35.